

## "A IMPORTANCIA DO PLANEJAMENTO COLETIVO E INDIVIDUAL NA ESCOLA REFLEXÕES E RELATOS "

<sup>1</sup>João Soares Santos

<sup>2</sup>Maria Aparecida Assis.

<sup>3</sup>Marinalva Almeida Gomes.

<sup>4</sup> Patrícia Santos Luz.

### **Resumo**

O presente artigo traz reflexão sobre o principal elemento do ensino na escola que é sem sombra de dúvidas o planejamento. Entendemos, que é impossível abrir mão do planejamento pois, sem ele, os objetivos de aprendizagem perdem o sentido porém, encontramos em nossos relatos e discussões algumas controversas que ocorre muito no interior das escolas. Através do nosso diálogos e experiências compartilhadas com o grupo refletiremos sobre as decisões e ações a respeito do plano de ensino tanto coletivo quanto individual ressaltando a postura de cada um a respeito da importância do planejamento.

**Palavra chave:** Planejamento, eficácia, coletividade e cotidiano.

### **Abstract**

The present article reflects on the main element of teaching in the school that is without doubt the planning. We understand that it is impossible to give up the planning because, without it, the learning objectives lose their meaning, but we find in our reports and Some controversial discussions that take place very much inside the schools. Through our shared dialogues and experiences with the group we will reflect on the decisions and actions regarding the plan of teaching both collective and individual emphasizing the position of each one on the importance of the planning.

**Keyword:** Planning, effectiveness, collectivity and everyday life.

<sup>1</sup> João Soares Santos, graduado em normal superior pela FACELI, pós graduado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil pela Faculdade Pitágoras de Linhares, e graduando em matemática pela UNINTER.

<sup>2</sup> Maria Aparecida Assis, graduada em pedagogia em educação infantil, pela UFMT, Graduada em história pela UFMT e pós graduada em alfabetização e letramento pela UCAM.

<sup>3</sup> Marinalva Almeida Gomes, graduada em pedagogia pela UNIFLOR, pós graduada em psicopedagogia institucional, pela FAEL.

<sup>4</sup> Patricia Santos Luz, graduada em Pedagogia pela FAEL, pós graduada em psicopedagogia clínica e institucional, pela FASA, e mestranda em educação pela FIG.

## 1.INTRODUÇÃO

Entendemos que o planejamento está presente em varias das nossas ações, pois ele nos da uma direção clara e objetiva das atividades que vão ser realizadas. No entanto, o mesmo é essencial em diferentes setores da vida social, tornando-se imprescindível também na atividade docente. O planejamento de aula é de fundamental importância para que se atinja o objetivo no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência negativa em sala de aula ,como aulas repetitivas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes não só pelos alunos mas pelo professor também que muitas vezes chega na sala desestimulado com muitas adversidades da vida. O planejamento escolar segundo o autor Libâneo :

“é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”.

O planejamento de aula é um instrumento fundamental para o professor construir o seu método conforme o objetivo que foram definidos, tendo que ser adequado para as diferentes turmas e níveis de conhecimento de cada um dos alunos, havendo mudanças caso necessite.

Apesar da grande importância do planejamento de aula, muitos professores optam por aulas improvisadas, o que prejudica ambiente de sala de aula, pois muitas vezes as atividades são desenvolvidas de forma desorganizada sem objetivo. O planejamento faz parte da história do ser humano, pois o desejo de transformar sonhos em realidade é uma preocupação de toda pessoa e diante desta realidade ele começa a planejar como vai fazer para realizar seu sonho ou sua meta. Em nosso dia-a-dia, sempre estamos enfrentando situações que necessitam de planejamento, mas nem sempre as nossas atividades diárias são delineadas em etapas concretas da ação, uma vez que já pertencem ao contexto de nossa rotina que muitas vezes nos leva a modificar o plano ou simplesmente começar de novo quando o tempo esta a favor.

Para a realização de atividades que não estão em nosso cotidiano, usa-se os processos racionais para alcançar o que se deseja.Desde os tempos mais remotos da historia da humanidade as pessoas faziam o exercício do planejamento pensavam em como poderia agir para vencer os obstáculos na sua vida diária desde o mais simples aos mais complexos e depois de muito tempo observar o presente, o passado e o futuro.

## 2.IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

O professor é o maior responsável pela , organização, direção e avaliação das atividades que compõem o processo ensino aprendizagem, considerando que a aula é um meio onde ensinar e aprender, e um processo que se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos apreendam os conhecimento, habilidades, atividades, desenvolvendo competências nos âmbitos profissional e pessoal. Gandin (2008, p.01) sugere que se pense no planejamento como uma ferramenta para dar eficiência à ação humana, ou seja, deve ser utilizado para a organização na tomada de decisões. Entendemos que o planejamento é a principal ferramenta de trabalho do professor. É o fio condutor da ação educativa.

Uma aula possui diferentes situações onde os objetivos e conteúdos são desenvolvidos com métodos de realização da instrução e do ensino, de maneira a proporcionar aos alunos conhecimentos e habilidades, expressos por meio da aplicação de uma metodologia compatível com a temática proposta. A aula deve estar de acordo com o tema e os conteúdos específicos. Vale ressaltar em nosso dialogo com os professores que a maioria nem sempre consegue executar seu planejamento até o final devido a um grande problema, a indisciplina e falta de interesse de muitos alunos atualmente pelos estudos. Enfatizamos também em nosso estudo que se o professor não demonstram interesse e nem preocupação pelo planejamento suas aulas acabam sendo como chamamos em nossa reflexão de apenas um extermínio da educação que irá entediar e conseqüentemente perder o gosto pelos estudos e levando a descontinuidade ou a paralisação de prosseguir .

Os professores em seus relatos freqüentes desde o momento em que iniciamos nossa vida profissional salientam que acham importante planejar, mas não da forma como vem sendo realizado de uma forma técnica e científica,uns mencionam que da para trabalhar sem planejamento; outros que a falta de planejamento e global e acham impossível planejar e vivem em constantes improvisações;outros dizem que o planejamento que e cobrado pelas redes educacionais nada têm a ver com a realidade da sala de aula também ouvimos outra fala que os professores aproveitam o planejamento do ano anterior, acrescento, entrega e pronto cumprindo imediatamente com o dever. Frente a esta realidade, diante do planejamento do trabalho pedagógico, fica nítida uma parte do problema que se concebe nas escolas publicas onde podemos

perceber o problema que alguns deixam de lado o ato de planejar sabem de sua importância mas não o faz comprometendo o aprendizado significativo do educando.

Ao iniciar seu plano de trabalho o professor deve ter conhecimento do que deseja aplicar de modo que possa selecionar os recursos a serem utilizados, o método e a avaliação mais coerente com a situação vivenciada. Observamos alguns planejamentos durante nosso estudo e podemos perceber que a minoria planeja suas aulas de forma muito técnica e burocrática ao elaborar, executar e avaliar. Outros, que conhecem a existência das teorias sobre planejamento, os fazem sem muitos esquemas e dominações técnicas; contudo, são planejamentos que podem ser agilizados de forma simples, mas com bons e ótimos resultados, resumidamente podemos, afirmar, que não tem outra forma para se buscar um resultado satisfatório se não através de um bom planejamento.

De acordo com Padilha (2001, p. 63) o planejamento:

“visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para a sua superação de modo a atingir objetivos previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro”, mas considerando as condições do presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos filosóficos, culturais, econômicos e político de quem planeja e com quem se planeja”.

O significado do planejamento e estabelecer um conjunto de ações que tem como objetivo de direção do trabalho docente. Desde o início do século, com as exigências da sociedade industrial, o movimento da escola nova sensibilizou os professores para a importância do planejamento. Houve necessidade desde os setores mais simples aos mais complexos da atividade humana de planejar, diante das exigências de desenvolvimento científico e tecnológico do mundo atual. Abordaremos nos tópicos a seguir uma reflexão sobre planejamento individual pontuaremos alguns diálogos sobre professores que utilizam somente a prática individual de planejamento pois não tem outro recurso e outros que se consideram sujeitos autônomos e escolhem o planejamento que lhes são compatíveis com a realidade da sala de aula. No segundo tópico discutiremos sobre a importância do planejamento coletivo sua importância como a principal ferramenta de ensino e aprendizagem. Discutiremos sua eficácia e sua ausência na visão geral da comunidade escolar.

Para realizar um bom planejamento, mesmo que simples, as chances de alcançar as nossas metas é muito maior, do que quando queremos conseguir algo sem planejar. Num ambiente escolar não é nada diferente o planejamento é tudo na vida de um

educador seja ele anual mensal ou semanal, pois é através dele que conseguimos obter resultados extraordinários. É bom lembrarmos que nunca pode ser algo feito de cabeça ou improvisado na hora é preciso ser anotado para não se perder o foco Planejar é o contrario a improvisar. Quem improvisa nem sempre obtém resultado satisfatório.(Cobra,1986.)

Mas vale lembrar, de que nada adianta fazer um belo planejamento e não colocá-los em pratica o que se foi planejado, pois um planejamento sem ação não tem nenhum valor, o que é importante mesmo e fazê-lo na pratica. Ele deve ser feito para nos auxiliar na orientação, na organização e concretização daquilo que se deseja alcançar, pois não é uma tarefa fácil planejar pois requer de nos muito estudo, organização , coordenação e trabalho.

Para Oliveira (2007) o ato de planejar exige alguns aspectos básicos a serem considerados como: o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas, para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar. As idéias que envolvem o planejamento são amplamente discutidas nos dias atuais, mas um dos complicadores para o exercício da prática de Planejar parecem ser a compreensão de conceitos e o uso adequado dos mesmos.

Sendo assim pode ser possível criar um ambiente proveitoso para inserção de valores, regras, disciplinas Conclui-se que o Planejamento está presente em toda a nossa vida, o ato de planejar é de fundamental importância na organização, pois através dele é que nós aprendemos a planejar nossas aulas de acordo com a realidade estabelecida, de forma didática e organizada e com objetivos a serem alcançados.

### **3. PLANEJAMENTO INDIVIDUAL**

Iniciamos a reflexão dos diálogos no que se refere ao modo de planejamento individual com os professores que não recebem qualquer planejamento ou orientação de coordenadores e que não têm a ocasião ou oportunidade de trocar idéias com os colegas por varias questões e acabam isoladas . Grande parte dos professores do dialogo principalmente os iniciantes buscam orientação com outros professores das proximidades locais, mas principalmente se basearam nos livros didáticos e internet. Uma professora declarou que usa apenas o livro e sua experiência profissional para

realizar seu planejamento na medida do possível pois a falta de recursos e tempo não são seus aliados .

Na maioria das escolas principalmente as rurais de assentamentos longínquos não há um espaço para a discussão da prática de ensino, para a troca de idéias e de experiências entre professores, enfim, não há uma reunião oficial com a finalidade de analisar e refletir sobre o planejamento recentemente pois a professora relata que leciona em uma escola distante de varias series ao mesmo tempo. A professora menciona ainda que elabora um planejamento em uma perspectiva própria, tentando sair do tradicional mas não consegue sempre por que já esta acostumada com este método tradicional de usar como recurso apenas o livro didático. Ela ainda afirma que e muito difícil mudar o método pela dificuldade que tem em dar aula com varias turmas ao mesmo tempo pois se não tivesse o livro o trabalho dela seria quase impossível.

Constatamos que ,as professoras que trabalham de uma forma individual, realizam alguns pequenos projetos também individuais devido a distância e o isolamento das outras escolas constatamos a existência de cantinho de leitura e projetos, estas iniciativas levam o professor mesmo solitário refletir as suas práticas pedagógicas. ( Perrenoud,1994,p.33) nos faz refletir sobre este tema e nos dá um alerta ao propósito da criação de espaços de trabalho comuns que poderiam favorecer uma melhor leitura e interpretação das experiências pedagógicas:

[...] os professores demonstram muita resistência em falar de suas práticas aos colegas. É preciso que haja relações de confiança que pressuponham ligações de amizade ou a sensação de fazer parte integrante de uma equipe pedagógica.

Outra questão importante que refletimos é o planejamento que vem pronto para ser aplicado nas escolas. Atualmente entendemos que cada escola tem suas peculiaridades individuais e coletivas. Portanto, refletimos também que a maioria destes planos muitas vezes não dá certo justamente pela distância que se tem em relação ao que o governo visualiza a distância, e o que realmente os professores vivenciam todos os dias em diferentes situações. Perante este pensamento alguns professores dizem não aderir aos projetos prontos e impostos pelo governo ou secretarias por que muitos não tem nada a ver com sua realidade. Relatam também que fazem para cumprir as obrigações propostas mas, não executam, devido a inviabilidade.

Constatamos assim, como livres e autônomos os educadores que optam pelo direito de ter certo domínio em relação a suas práticas de planejamentos individual em sala de aula mesmo que não tenha outro recurso como foi mencionado anteriormente e querem demonstrar que são capazes de se “virar” sem apoio mas também mencionam estes mesmos professores que gostariam sim de ter uma ajuda por parte dos órgãos competente pelo menos nos recursos materiais básicos para escola. De acordo com Maximiliano (Maximiliano Mengolla e Ilza Martins Sant’Anna, 2012 – p 43) “o primeiro e mais importante objetivo do planejamento das disciplinas, para uma situação de ensino serve para que os professores e alunos desenvolvam uma ação eficaz de ensino e aprendizagem”, esta concepção retrata a perfeita sintonia entre professores alunos e planejamento, pois o planejamento não pode ser construído sem este diálogo entre seus interlocutores. Por isso acrescenta Maximiliano que se o “professor planeja o seu ensino é para ele e seus alunos, em primeiro lugar”, por tanto o plano individual do professor, embora considere todo o contexto social em que esta envolvido, considera mais detidamente o grupo de alunos na qual esta diretamente ensinado.

Nesta concepção o “plano passa a ser um instrumento de uso pessoal entre professores e alunos” (Maximiliano Mengolla e Ilza Martins Sant’Anna, 2012 – p 43) é como um mapa que permite o trânsito entre o ensino e a aprendizagem como uma rodovia pavimentada de fácil trânsito, tanto para quem ensina como para quem aprende. Nesta perspectiva o plano se torna um instrumento de comunicação entre professor e aluno fluindo o ensino e a aprendizagem com agradável articulação. Não deixa de considerar os demais setores da escola, todos os setores são de grande importância, no entanto esta etapa, o ensino e a aprendizagem, precede as demais áreas de uma escola, as etapas burocráticas que lhes são inerentes, não de menos importância mas dependentes da primeira.

Por conseguinte Gandin, lembra da importância do referencial quando diz “Marco referencial é a parte do plano”, sem os referenciais não podemos atingir os resultados esperados, torna-se necessário ampliar a ideia de referências para atingir objetivos bem como referências teóricas que sustentam as possibilidades erguidas sobre o alicerce sólido de experiências teóricas. Não podemos projetar sem considerar as experiências e teorias que fundamentam o sistema educacional a longas datas. O novo necessita de espelhar no que já existente descartando o que não deu certo aproveitando o que se pode e, sobretudo criando, por estas ferramentas, novas experiências

entendendo que as mesmas não serão tão úteis no futuro, mas que estas possibilitarão e motivarão os que vierem neste trilho.

Ao abordarmos a importância do plano individual não queremos dizer isolamento, mas a autonomia que o docente necessita para suas próprias conclusões e ações obviamente já compreendido por meios teóricos que contribuam para sustentar de sua posição, sem os quais o docente não terá condições de estabelecer os referenciais apontados por Gandin como:

- a- Se compreende como integrante (componente) de uma realidade mais ampla
- b- Se projeta como portadora de uma proposta sociopolítica;
- c- Propõe-se como realizadora de um processo técnico específico de seu campo de ação, com vistas a ser parte na concessão de sua proposta sociopolítica.

Dada a importância do planejamento individual dentro de seus aspectos metodológico, filosóficos amparados por referências concisas, vale mencionar que Vasconcelos diz que “nenhuma pessoa de bom senso se envolve numa atividade sem previamente avaliar sua viabilidade”, planejamento individual é o momento em que o docente passa a verificar as diversas possibilidades dentro de suas próprias perspectivas. Zambala afirma ainda que “é preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incidem em maior ou menor grau na formação de nossos alunos” (p. 29) assim toda prática deve ser planejada.

Concluimos este tópico citando ainda Zambala no que diz respeito a que “o planejamento e a avaliação dos processos educacionais são uma parte inseparável”, por tanto faz parte do contexto docente e fixa que este vínculo é por conta “da atuação docente, já que o que acontece nas aulas, a própria intervenção pedagógica, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação”, (p. 17) daí a íntima ligação e a razão pela qual o planejamento individual faz a diferença no processo de ensino e aprendizagem.

#### **4. PLANEJAMENTO COLETIVO**

Neste subtítulo refletiremos sobre o planejamento Coletivo, como o próprio nome diz que é realizado em conjunto com colegas e contam com o apoio da

coordenação ou direção da escola, mesmo que em um segundo momento cada uma elabore seu próprio plano individual para o cotidiano. O planejamento coletivo em uma visão geral é trabalhoso exige tempo mas é uma marca registrada de organização e democracia. O coletivo de funcionários da escola quando são incentivados e motivados a planejar suas atividades com todos se sente sujeito agente da situação e não meramente um participante. Depende de todo o grupo o sucesso e os insucessos da instituição.

Primeiramente quando iniciamos um pensamento coletivo devemos quase que exterminar a palavra eu e substituí-la pelo nós para não cometer um grave e constante erro que acontece na maioria dos grupos seja na escola ou na sociedade de um achar que é melhor do que o outro. A atuação de cada indivíduo deixa de ser só na teoria e passa a ter um caráter democrático e participativo de todos os membros. A clareza de idéia no grupo deve ser o princípio norteador e principalmente a paciência e a união, para superar as dificuldades que, provavelmente, surgirão no decorrer do processo e tendo o sonho coletivo como possível de ser alcançado.

Acreditar na mudança é imprescindível para a concretização do sonho coletivo colocamos como um sonho pois em muitas escolas a competitividade e tanta que a união fica muito distante do ambiente onde digamos o eu prevalece o nós desaparece. Com a vivência da participação, o sonho do planejamento coletivo pode ser transformado em realidade da instituição escolar e, conseqüentemente, da sociedade. Quando os alunos observam uma escola que tem planejamento e organização os mesmo se sentem mais felizes e responsáveis em atingir os objetivos propostos.

E de grande valia refletir que tanto o planejamento coletivo e o individual precisa estar em constantes construção e modificação de acordo com os obstáculos que venha a surgir no decorrer do ano letivo sendo assim um planejamento mutável. Segundo a autora (Veiga, 1995, p.13) amplia nossos horizontes e nos faz pensar ainda mais sobre o papel pedagógico da escola na formação dos educandos. Os planos coletivos e os trabalhos do cotidiano diferenciam o cidadão que a escola quer formar.

[...] Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (VEIGA, 1995, p. 13).

A oportunidade de diálogo no ambiente escolar, surgem opiniões variadas como menciona nosso grande mestre, Freire (1996), cada indivíduo traz singularidades específicas de sua história. Contudo, através do debate, da participação dos sujeitos envolvidos pode-se chegar um objetivo comum. A participação possibilita que os sujeitos produza em conjunto o que, segundo Luck (2008), pode ocasionar inclusive a satisfação pessoal, pelo fato do indivíduo perceber-se como um dos membros importante para o coletivo.

A escola que possui um planejamento coletivo bem estruturado e organizado passa confiança e participação da comunidade. O planejamento não é somente para transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a construção de novos saberes, percebe-se que Freire (1996, p. 25-6) é claro em destacar que:

Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pede um objeto direto alguma coisa e um objeto indireto - a alguém. Do ponto de vista democrático em que me situo, mas também do ponto de vista da racionalidade metafísica em que me coloco e de que decorre minha compreensão do homem e da mulher como seres históricos e inacabados e sobre o que se funda a minha inteligência do processo de conhecer, ensinar é algo mais que um verbo transitivo-relativo. Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar [...].

Segundo o autor, a educação na escola é um processo constante de ensino e aprendizagem entre os sujeitos educativos. Isso porque quem ensina também aprende e o estudante além de aprendente, também pode ensinar. Entendemos que a escola é o coração da sociedade sem o conhecimento e o planejamento de nossas ações dificilmente conseguimos atingir bons resultados. -Queremos com esta breve introdução ao planejamento, mostrar que o planejamento coletivo se torna um reflexo para a reflexão de idéias, mostrar a importância de planejar, fluir as idéias criativas, com serenidade dentro do seu campo profissional. Baseando nas propostas pedagógicas, utilizando de métodos envolvem a capacidade e criatividade de professor e aluno.

Segundo Teixeira (2005), o planejamento é o fundamento de toda ação educacional, ou seja, ele se impõe como um recurso de organização, exatamente o que acontece na educação, principalmente porque ela, a educação, é concebida como fator de mudanças, renovação e progresso. Diante destas renovações, que nós professores estamos empenhados em trabalhar de acordo com os planejamentos. Os objetivos de um planejamento proporcionam um senso de direção, concentram nossos esforços,

guiam nossos planos e decisões e nos ajudam avaliar, projetos de desenvolvimento dentro do aprendizado do aluno, e assim estabelecer as condições necessárias para que um diálogo entre as deferentes idéias dos profissionais influem diretamente no interesse do aluno.

O professor que deseja realizar uma boa atuação docente sabe que deve participar elaborar e organizar planos em diferentes níveis de complexidade para atender, em classe, seus alunos. Para que aja um desenvolvimento positivo dentro do planejamento, a organização coletiva dos professores deve ser eficaz no processo ensino-aprendizagem, estimular a participação do aluno, a fim de que este possa realmente, efetuar uma aprendizagem tão significativa quanto o permitam suas possibilidades e necessidades.

E diante desta proposta coletivo argumenta (Teixeira) O planejamento de ensino cooperativo, este por sua natureza, resulta em uma atividade em grupo isto é os professores juntos congregam esforços para estabelecerem linhas comuns de ação, com vista a resultados semelhantes e bastantes validos para a clientela atendida. (TEIXEIRA,2005: GIL2006). Ainda segundo GIL o planejamento cooperativo favorece o crescimento profissional, o respeito à diversidade, o ajustamento às mudanças, o exercício da autodisciplina e da democracia. Uma previsão inteligente e bem calculada de todas as etapas do trabalho escolar que envolve as atividades docentes e discentes, de modo a tomar o ensino seguro, econômico e eficiente (MATTOS, 1968).

O processo de tomadas de decisões bem informada que visam à racionalização das atividades do professor e do aluno, na situação ensino-aprendizagem, possibilitando melhores resultados em consequência maiores produtividades. Portanto a importância da interação de professor-aluno faz do planejamento um alicerce do processo do aprendizado, e o professor ao planejar o trabalho, deve estar familiarizado com o que se pode por em pratica, de acordo com o que oferece a sua instituição.

## **5. CONSIDERAÇÕES**

O principal objetivo deste estudo foi refletir coletivamente dentro de algumas peculiaridades sobre o plano de aula individual e coletivo, podemos constatar que tanto o individual quanto o coletivo tem suas especificidades e são de suma importância, não

sendo apenas uma burocracia a ser seguida pronta e acabada mas um caminho a ser percorrido constantemente para se atingir objetivos traçados ou resolver algum problema de imediato, curto ou a longo prazo .Outro aspecto importante abordado foi com relação ao fato de que o planejamento não deve ser usado como um medidor das atividades humanas e sim um horizonte aberto na busca da autonomia, na tomada de decisões, nas resoluções de problemas e na escolhas dos caminhos a serem percorridos partindo do senso comum até atingir as bases científicas.

O planejamento tanto individual quando em grupo favorece ao professor perceber como é ampla importância de sua aula e os objetivos a que ela se destina, bem como o tipo de cidadão que pretende formar. De acordo com este estudo podemos observar que mesmo as escolas mais distantes e parcialmente individuais propriamente ditas fazem uso de uma forma direta ou indireta do planejamento segundo o relato da professora que foi convidada a participar pela primeira vez de um dialogo sobre planejamento.Dentro das discussões podemos observar também como é fundamental para uma escola realizar planejamento coletivo pois quando a escola mostra-se organizada os alunos tem mais comprometimento professores e funcionários mais engajados no processo e o sucesso provavelmente será alcançado com união e compromisso de todos por uma educação melhor e cidadão mais consciente e preparados aprendendo e ensinando ao mesmo tempo.

## **REFERENCIAS**

**COBRA, M. Plano estratégico de marketing.** São Paulo: Atlas, 1986.

**FREIRE, Paulo.Extensão ou Comunicação?**Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971

**GANDIN, Danilo. O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa.**

**GIL, Antônio Carlos. Didático do ensino superior.** 1 ed.4 reimp. São Paulo: Atlas 2009.

**LIBÂNEO, José Carlos. Didática.** São Paulo: Cortez, 1994

**LUCK, Heloísa. A Gestão participativa na escola.** Petrópolis: Vozes, 2008.

**MATTOS, L.A. de. Sumario de Didática Geral.** Rio de Janeiro. Aurora. 1968.p.140.

**MENGOLLA, MAXIMILIANO – Por que planejar?: como planejar?: currículo, área, aula/** 20 ed. – Petropolis,, RJ: Vozes, 2012.

**OLIVEIRA, Dalila de Andrade. Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos.** 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

**PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico:Como construir o projeto político-pedagógico da escola.** São Paulo: Ed. Cortez, 2001

**PERRENOUD, P. La Formation des Enseignants entre théorie et pratique.** Paris: L'Harmattan, 1994. (Savoir et Formationa)

**TEIXEIRA, Gilberto. Planejamento Educacional e Planejamento do ensino ( 2005)**

**VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da escola: Uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1995.

**Zambala, Antoni – A prática educativa como ensinar / tradução Ermani F. da F. Rosa**  
– Porto Alegre : ArrMed. 1998